

GDF contrata mais 230 professores

Eles e 290 orientadores irão atuar no programa de educação integral

O governador José Roberto Arruda anunciou ontem a convocação de 230 professores e 290 orientadores educacionais para a rede pública de ensino do Distrito Federal. Segundo ele, as novas contratações atendem a necessidade de pessoal para as atividades implementadas por meio do sistema de educação integral, com carga horária estendida.

Os novos servidores têm até 25 dias, depois da publicação da contratação no Diário Oficial, para tomarem posse dos cargos. Depois disso, a entrada em exercício efetivo nas escolas do DF deve ocorrer em no máximo cinco dias úteis.

Arruda enfatizou que a proposta de ensino em dois turnos, com carga didática regular pela manhã e atividades esportivas e de reforço à tarde, já chega a 100 das 500 escolas da rede pública no DF.

— Já atingimos o compromisso assumido na campanha — diz, esquivando-se de cravar novas metas até o fim do mandato.

Conforme o governador, desde o começo do ano passado, 1.300 professores foram admitidos, todos por meio de concurso público. As provas ocorreram em dezembro de 2004, mas como houve a prorrogação da validade do concurso em outubro de 2006, o processo seletivo tem validade até o fim deste ano.

O ensino em dois turnos já chega a 100 das 500 escolas públicas do Distrito Federal

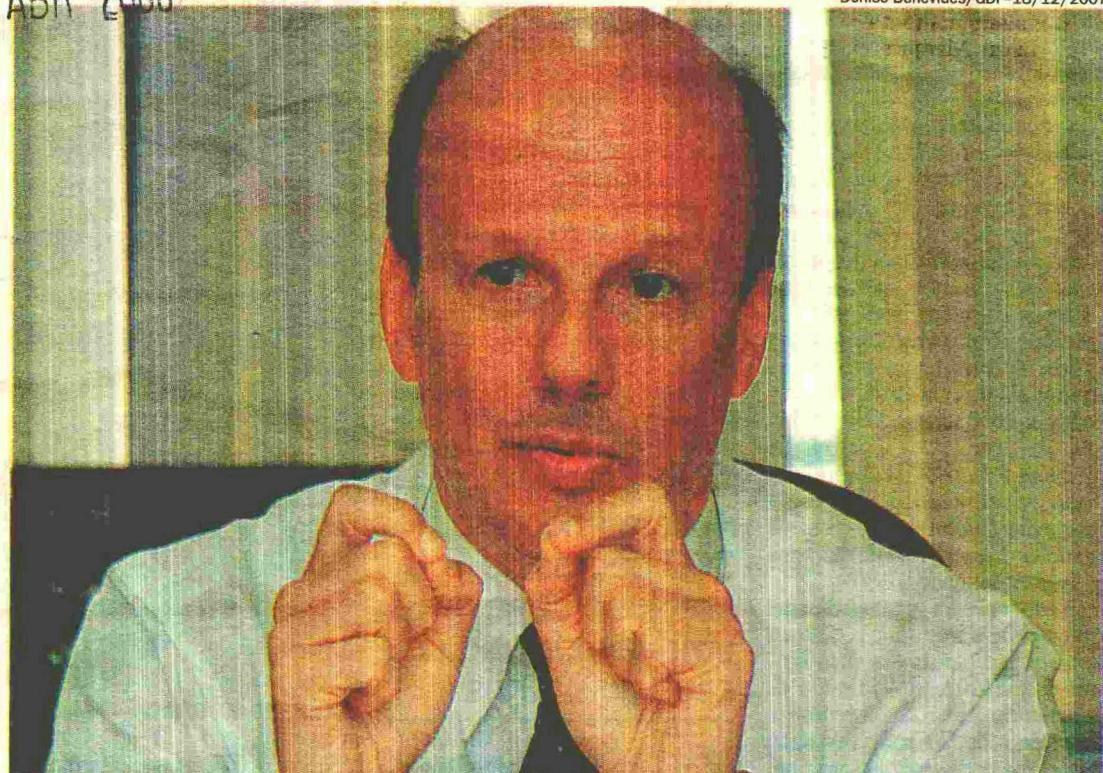
Contrapartida

O ministro da Educação, Fernando Haddad, acompanhou, na tarde de ontem, a assinatura do decreto de convocação dos 520 servidores. Na bagagem, trouxe o pedido de apoio a Arruda pelo fim da DRU (Desvinculação de Receitas da União), a ser efetivada juntamente com a reforma tributária.

Pelo texto atual, a União tem direito de preservar 20% de suas receitas das reservas constitucionais, que determinam o Executivo a investir percentuais fixos de tudo que arrecada em saúde e educação, por exemplo. Ou seja, o percentual exigido acaba incidindo apenas sobre 80% da receita.

— Trata-se de um mecanismo ultrapassado, que tem de ser revisto — criticou Haddad.

O ministro afirma que ao longo dos últimos 14 anos, a DRU já tirou cerca de R\$ 100 bilhões do orçamento da pasta.



LUIZ VALENTE — Secretário de Educação diz que merenda poderá chegar aos alunos do ensino médio

Para este ano, ele calcula as perdas em R\$ 7,5 bilhões. Montante que, como garante, será fundamental para a execução do Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação.

— Temos orçamento garantido para todas as ações que estão sendo desenvolvidas este ano, e o PPA (Plano Plurianual, que é o planejamento orçamentário feito para um ciclo de quatro anos) já prevê verbas até 2010. Mas precisamos deste dinheiro para levar adiante a agenda, que deve prosseguir até 2022 — defendeu.

Na semana passada, o governador de São Paulo, José Serra, oficializou a adesão do

estado ao programa. Com a posição, agora todos os estados brasileiros e o Distrito Federal participam do plano.

— Esta adesão faz com que o plano seja uma decisão de estado, e não mais de governo. A educação deve estar sempre acima de todas as questões partidárias e de polêmicas menores — disse o ministro.

Parcerias privadas

Ao apresentar um resumo do projeto de educação integral para o ministro, Arruda relatou experiências de parcerias com a iniciativa privada, organizações comunitárias e até mesmo embaixadas, como decisivas para o êxito da iniciativa.

Mesmo assim, ele descarta a possibilidade de oferecer incentivos fiscais às empresas como forma de captar mais apoio nesta direção.

O secretário de Educação do DF, Luiz Valente, lembra que o custeio da merenda escolar é um dos maiores empecilhos no processo de implantação da jornada dupla. Em 2007, foram gastos R\$ 34 milhões com esta finalidade. Para 2008, a despesa será de R\$ 70 milhões.

Conforme Valente, o momento é de buscar apoio para levar a alimentação também para os 84 mil alunos do ensino médio. Ele estima que oferecer almoço e dois lanches diariamente para cada aluno sairia por cerca de R\$ 200 milhões.